

Nota à comunicação social

EDP com lucros obscenos recusa valorização salarial

Os resultados do Grupo EDP em 2023, que ultrapassam os 1300 milhões de euros, são fruto do trabalho de todos aqueles que diariamente dão o melhor, no desempenho das suas funções nas empresas do grupo, e que a administração continua a não querer valorizar.

A EDP juntou-se ontem à GALP, como empresa dos milhões, que ano após ano bate recordes de lucros, a bem dos accionistas.

Os lucros agora conhecidos dão razão à Fiequimetal, aos sindicatos e aos trabalhadores, quando reivindicam 15% ou 170 euros de aumento de salário, para todos, e quando exigem a subida de duas BR (bases de remuneração), para quem é abrangido pelo Acordo Colectivo de Trabalho de 2014, e de uma BR, para aqueles a quem se aplica o ACT de 2000, bem como a atribuição de anuidades a todos os trabalhadores do ACT 2014.

Também ontem, a Administração da EDP deu por encerradas as negociações da carta reivindicativa, sem nenhum avanço na correcção de injustiças e na valorização das profissões e da experiência adquirida. Em três dias de reuniões com os sindicatos (de dia 27 até ontem, dia 29), o esforço dos representantes patronais foi dirigido contra a greve e não para a busca de soluções.

Atrás da imponentia dos lucros, existe uma realidade que não é possível esconder, por muita propaganda que a Administração faça: há **um profundo descontentamento** de diversos grupos profissionais, desde as áreas técnicas aos quadros, devido ao não reconhecimento profissional.

Este descontentamento é a principal causa da greve ao trabalho extraordinário, que decorre desde 1 de Dezembro, com forte impacto, e ficou bem patente na grande concentração realizada no dia 24 de Janeiro, junto da sede da EDP.

Com motivos acrescidos, os trabalhadores iniciaram ontem uma nova forma de luta, podendo a greve acontecer também durante o período normal de trabalho, conforme decisão a tomar em cada empresa.

A Administração da EDP é a responsável pela existência de um conflito laboral que só tende a agravar-se, pela ausência de respostas patronais com sentido de justiça e que valorizem os salários e as carreiras daqueles que são o principal motor dos lucros milionários e dos fartos dividendos que, ano após ano, são oferecidos aos accionistas.

Lisboa, 1 de Março de 2024
O Secretariado da DN da Fiequimetal

Para declarações:
Joaquim Gervásio (967 095 969),
do Secretariado da Direcção Nacional